

**AS CAUSAS DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA ESTADUAL E AS POSSÍVEIS POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ENFRENTAMENTO**

***LAS CAUSAS DE LA DESERCIÓN DE LOS ESTUDIOS DE GRADO EN UNA
UNIVERSIDAD PÚBLICA ESTATAL Y LAS POSIBLES POLÍTICAS PÚBLICAS PARA
ENFRENTARLA***

***THE CAUSES OF DROPOUT FROM UNDERGRADUATE COURSES AT A PUBLIC
STATE UNIVERSITY AND POSSIBLE PUBLIC POLICIES TO FIGHT IT***



Marcelo Setsuo HASHIMOTO ¹
e-mail: marcelo.hashimoto@unesp.br



Maria da Graça Mello MAGNONI ²
e-mail: mgm.magnoni@unesp.br



Vera Lucia Messias Fialho CAPELLINI ³
e-mail: vera.capellini@unesp.br

Como referenciar este artigo:

HASHIMOTO, M. S.; MAGNONI, M. G. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. As causas de evasão dos cursos de graduação de uma universidade pública estadual e as possíveis políticas públicas de enfrentamento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024090, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18662>



| Submetido em: 23/11/2023
| Revisões requeridas em: 11/01/2024
| Aprovado em: 12/03/2024
| Publicado em: 20/07/2024

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru – SP - Brasil. Doutorando em Mídia e Tecnologia.

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru – SP - Brasil. Professora Doutora do Departamento de Educação.

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru – SP - Brasil. Professora Titular do Departamento de Educação.

RESUMO: A evasão é um fenômeno complexo que afeta as instituições de ensino superior públicas e privadas, constituindo-se em grande preocupação para os gestores e pesquisadores da área de educação. O objetivo deste estudo foi identificar as causas da evasão de alunos que ingressaram nos anos de 2014 a 2020, nos cursos de graduação de uma faculdade pertencente à uma universidade pública do Estado de São Paulo, visando a um diagnóstico favorável ao planejamento de políticas públicas de enfrentamento. Usando uma metodologia quanti-qualitativa, ficou demonstrado que, em geral, a evasão é maior nos dois primeiros anos de cada curso, sendo a maioria dos alunos desistentes dos cursos da área de exatas, da modalidade licenciatura e do período noturno. Os principais motivos de desistência foram: insatisfação com a minha escolha profissional, problemas familiares e de saúde, dificuldades financeiras, excesso de aulas teóricas e ausência de utilização de novas metodologias de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Universidade Pública. Evasão Estudantil. Permanência Estudantil.

RESUMEN: La deserción escolar es un fenómeno complejo que afecta a las instituciones de educación superior públicas y privadas, y es una de las principales preocupaciones de los gestores e investigadores en el campo de la educación. El objetivo fue identificar las causas del abandono estudiantil de estudiantes que ingresaron a cursos de pregrado entre 2014 y 2020, en una facultad de una universidad pública del Estado de São Paulo, buscando un diagnóstico favorable para la planificación de políticas públicas. Utilizando una metodología cuanti-cualitativa, se demostró que, en general, las tasas del abandono estudiantil son mayores en los dos primeros años de cada curso, siendo que la mayoría de los estudiantes abandonan los cursos del área de ciencias exactas, modalidad de licenciatura y clases nocturnas. Los principales motivos del abandono fueron: insatisfacción con mi elección profesional, problemas familiares y de salud, dificultades económicas, demasiadas clases teóricas y falta de uso de nuevas metodologías de enseñanza.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza superior. Universidad Pública. Deserción estudiantil. Permanencia de los estudiantes.

ABSTRACT: Dropout is a complex phenomenon that affects public and private higher education institutions, constituting a major concern for managers and researchers in the field of education. The objective of this study was to identify the causes of dropout among students who entered undergraduate courses from 2014 to 2020 at a college belonging to a public university in the State of São Paulo, aiming at a diagnosis favorable to the planning of public policies to combat. Using a quantitative-qualitative methodology, it was demonstrated that, in general, dropout rates are higher in the first two years of each course, with the majority of students dropping out of courses in the exact sciences area, the degree modality and evening classes. The main reasons for dropping out were: dissatisfaction with my professional choice, family and health problems, financial difficulties, too many theoretical classes and lack of use of new teaching methodologies.

KEYWORDS: Higher Education. Public university. Student Dropout. Student Permanence.

Introdução

O presente estudo teve como finalidade compreender o conceito de evasão no ensino superior, objetivando identificar os motivos desse evento nos cursos de graduação de uma faculdade pertencente à uma universidade pública multi-câmpus do Estado de São Paulo. Nesta, a partir da extração de informações acadêmicas de três bases de dados institucionais da universidade, foi possível traçar o perfil dos alunos evadidos dos cursos de graduação, que ingressaram por vestibular nos anos de 2014 a 2020, bem como propor ações que possam minimizar o problema e fornecer subsídios para a gestão da faculdade pensar e implementar políticas públicas de permanência estudantil.

A evasão nas instituições de ensino superior (IES) é um desafio significativo que afeta tanto as universidades públicas quanto as privadas e compromete os objetivos educacionais, gerando indagações sobre os recursos financeiros investidos e os resultados alcançados (Garcia; Lara; Antunes, 2021). Trata-se de um fenômeno de múltiplos fatores, que pode ocorrer com estudantes de todos os contextos socioeconômicos e culturais, sendo necessário compreendê-lo para criar alternativas de retenção, apoiando os estudantes na permanência na universidade e, conseqüentemente, para obter êxito em seus cursos (Silva *et al.*, 2022).

Com base em dados do Censo da Educação Superior 2019 (Brasil, 2021), que apontam uma taxa de evasão de 38% até o final do terceiro ano, e na importância da integração acadêmica e do apoio pedagógico para a persistência dos alunos, levantamos hipóteses relacionadas à escolha do curso e da instituição, sobre variáveis dos estudantes que ingressam por cotas ou pelo sistema universal, bem como relacionadas ao perfil socioeconômico.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo foi identificar as causas de evasão dos cursos de graduação de uma faculdade pertencente à uma universidade pública multi-câmpus do Estado de São Paulo, com o intuito de traçar um diagnóstico que favoreça o planejamento de ações voltadas à prevenção da evasão escolar, quando esta não é resultante de aplicação de ações legais por parte da IES. E, especificamente, visamos também compreender os conceitos da evasão na Educação Superior; identificar, a partir da análise das informações, as temáticas abordadas, buscando as categorias a serem utilizadas na análise dos conteúdos (Bardin, 1977); identificar as causas da evasão nos cursos, a partir da análise dos dados quantitativos e qualitativos, dos alunos desistentes que ingressaram na faculdade no período de 2014 a 2020, e que estão registrados

em três bases de dados institucionais da IES; e, por último, tratar e relacionar as informações dessas três bases de dados institucionais, caracterizando o perfil dos alunos desistentes dos cursos da IES, na busca de identificar e compreender o problema, suas causas e as possíveis contribuições para a gestão da faculdade pensar e implementar políticas públicas voltadas ao enfrentamento desse problema.

Conceito de evasão

O termo evasão não se resume apenas à perda de alunos nos diversos níveis de ensino, mas pode gerar além de consequências acadêmicas, também sociais e econômicas (Bradley; Migali, 2019; Hashimoto, 2023). As preocupações com os índices de evasão nas instituições de ensino superior têm levado à realização de estudos e pesquisas para compreender suas causas e propor estratégias de prevenção e intervenção (Silva, 2013).

As pesquisas sobre evasão no Brasil dividem-se em dois grupos: evasão no sistema escolar como um todo e evasão em universidades públicas (Silva, 2013). O governo brasileiro investiu na expansão do acesso ao ensino superior por meio de políticas públicas como o FIES e o PROUNI (Brasil, 2001; Brasil, 2004). Santos Jr. e Real (2017) destacam que a expansão das universidades brasileiras a partir da década de 1990 não resultou em melhoria no quadro da evasão.

A evasão pode ser mensurada em termos de evasão anual e evasão total. Na primeira, é medida a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, que não tendo se formado, também não se matriculou no ano ou semestre seguinte. Na segunda, é mensurado o número de estudantes que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final do período de estudo (Silva Filho *et al.*, 2007).

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Andifes; Abruem; Sesu/Mec, 1996) apresenta três tipos de evasão: evasão do curso, evasão da instituição e evasão do sistema. Hashimoto (2023) informa que a evasão do curso está associada ao desligamento ou abandono do curso, ou seja, quando o estudante não realiza sua matrícula, formaliza a desistência ou a transferência de curso; a evasão da instituição está relacionada ao desligamento ou abandono da instituição, mas com permanência no ensino superior; e, a evasão do sistema está relacionada ao abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

De acordo com Vitelli e Fritsch (2016), a utilização do termo "evasão" está vinculada a diversas perspectivas, temporalidades, granularidades e fórmulas, manifestando-se em diferentes concepções e aplicações nas produções acadêmicas. Essa diversidade, conforme

indicado pelos autores, está também relacionada à autonomia das instituições de ensino no desenvolvimento de seus próprios indicadores de gestão, considerando as particularidades que as caracterizam. Silva Filho e Lobo (2012) afirmam que não existe uma fórmula ideal, pois o cálculo da evasão está sujeito aos critérios e metodologias adotados, corroborando com a perspectiva apresentada por Vitelli e Fritsch (2016).

Ristoff (1999) destaca a evasão como um fenômeno que guarda relação com a vida social e institucional. Os motivos internos da evasão compreendem questões relacionadas aos recursos humanos, elementos didático-pedagógicos e infraestrutura, enquanto as causas externas estão relacionadas a aspectos socioeconômicos (Coimbra; Silva; Costa, 2021).

Almeida e Schimiguel (2011), Lobo (2012), Silva (2013), Sales Junior *et al.* (2016) e Davok e Bernard (2016) reforçam essas causas internas da evasão, acrescentando ainda questões de ordem pessoal dos alunos, relacionados a questões financeiras, de escolha da profissão, saúde e desempenho no curso. Almeida, Soares e Ferreira (2002) mencionam também a insatisfação e falta de motivação dos estudantes com a instituição, devido aos cursos que não correspondem à primeira opção no vestibular.

Diversos autores apontam para a importância do acompanhamento e suporte aos estudantes como forma de prevenir a evasão. O apoio psicopedagógico, a orientação acadêmica, a criação de programas de tutoria, a qualidade do ensino e a adequação dos cursos às demandas do mercado de trabalho são fatores relevantes na redução da evasão e, conseqüentemente, medidas eficazes para melhorar a retenção dos alunos (Almeida; Soares; Ferreira, 2002).

Outros fatores relacionados à evasão são as condições socioeconômicas dos estudantes, como a falta de recursos financeiros para se manterem nos estudos. Os programas de assistência estudantil, como bolsas de estudo e auxílio financeiro, podem contribuir para mitigar essas dificuldades socioeconômicas e reduzir a evasão (Silva Filho *et al.*, 2007)

É importante ressaltar que as causas e os contextos da evasão podem variar de acordo com a instituição e o nível de ensino. Portanto, é fundamental que cada instituição realize estudos e análises específicas para compreender a evasão em seu contexto e desenvolva estratégias de intervenção adequadas (Vitelli; Fritsch, 2016).

Aspectos metodológicos

Este estudo foi realizado numa faculdade que atende 3.300 estudantes, sendo 2.400 de graduação e 900 de pós-graduação. Foram analisados dados dos alunos desistentes dos 10 cursos de graduação oferecidos pela faculdade, nas três grandes áreas do conhecimento: ciências biológicas, exatas e humanas, relacionados no quadro 1:

Quadro 1 - Cursos de Graduação ofertados pela Faculdade.

| Curso | Período | Modalidade | Área |
|------------------------|--------------------|----------------------------|------------|
| Ciência da Computação | Integral | Bacharelado | Exatas |
| Ciências Biológicas | Integral e Noturno | Bacharelado e Licenciatura | Biológicas |
| Educação Física | Integral e Noturno | Bacharelado e Licenciatura | Biológicas |
| Física | Vespertino/Noturno | Bacharelado e Licenciatura | Exatas |
| Matemática | Noturno | Licenciatura | Exatas |
| Meteorologia | Integral | Bacharelado | Exatas |
| Pedagogia | Noturno | Licenciatura | Humanas |
| Psicologia | Integral e Noturno | Bacharelado | Humanas |
| Química | Noturno | Bacharelado e Licenciatura | Exatas |
| Sistemas de Informação | Noturno | Bacharelado | Exatas |

Fonte: Elaboração dos autores.

Para a coleta dos dados, foram utilizados: 1) o Sistema Institucional de Graduação da IES, responsável pelo controle e armazenamento de todos os registros e ocorrências acadêmicas dos alunos da IES, extraindo-se informações dos alunos evadidos que ingressaram por vestibular nos anos de 2014 a 2020; 2) as informações institucionais de um questionário socioeconômico com 29 questões respondidas pelos alunos quando da efetivação da inscrição para o vestibular; 3) as informações institucionais de um questionário on-line para coleta das causas de evasão, desenvolvido e aplicado pela Pró-reitoria de Graduação da IES, com o objetivo de coletar respostas voluntárias dos estudantes evadidos, quanto as causas específicas da sua desistência, bem como avançar na definição de suas causas e promover ações para combatê-las (Massini-Cagliari *et al.*, 2020).

Portanto, para iniciar a análise e caracterizar o perfil dos estudantes que abandonaram os estudos, optamos por uma abordagem quanti-qualitativa. Inicialmente, realizamos uma revisão bibliográfica para construir o referencial teórico relacionado ao fenômeno da evasão. Posteriormente, conduzimos uma pesquisa de campo por meio da análise de conteúdo, utilizando como fundamentação as informações disponíveis sobre o tema nas três bases de dados institucionais da IES.

A análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), representa uma metodologia instrumental aplicável a diversos discursos e formas de comunicação, independentemente da natureza do suporte utilizado. Essa técnica compreende três fases essenciais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A organização dos dados nessa etapa inicial da pré-análise resultou na criação de três planilhas, cada uma correspondente a uma das bases de dados institucionais utilizadas na pesquisa. Essas planilhas consolidaram informações de 3.667 estudantes que ingressaram durante o período de recorte. Todos os desistentes até a data-base, que foram admitidos por meio do vestibular nos anos abrangidos pelo estudo, foram considerados como público-alvo desta pesquisa, totalizando 1.345 alunos que abandonaram algum curso de graduação na faculdade. Dentre os alunos desistentes, 144 participaram voluntariamente do questionário online que abordava as causas da evasão nos cursos.

Na etapa seguinte foi realizada a exploração das informações presentes nas planilhas, visando elaborar métodos de codificação, classificação e categorização. O propósito era relacionar os dados, utilizando o registro acadêmico de cada aluno, resultando numa planilha consolidada que abarcou todas as informações essenciais para alcançar os objetivos estabelecidos.

Na fase de tratamento e interpretação dos dados, examinamos os resultados brutos com o objetivo de conferir-lhes significado por meio da análise e interpretação das informações coletadas e organizadas. Classificamos os motivos da evasão em fatores internos, externos e pessoais (Coimbra; Silva; Costa, 2021). Os fatores internos estão associados às condições de infraestrutura institucional, os externos relacionam-se a aspectos sócio-políticos e econômicos, enquanto os pessoais estão ligados a questões financeiras, escolha da profissão, saúde e desempenho no curso.

Assim, foi possível identificar os motivos da evasão, traçando o perfil dos alunos evadidos e disponibilizando informações para a gestão da faculdade pensar em propostas de implementação de políticas públicas de permanência estudantil.

O perfil dos alunos evadidos

Constatamos que 36,7% (1.345 alunos) do total de 3.667 alunos ingressantes por meio do vestibular nos cursos da faculdade entre os anos de 2014 e 2020 tinham desistido do curso até a data-base da coleta dos dados (17/07/2022). Os cursos de Meteorologia, Física, Matemática e Educação Física Integral apresentaram os mais elevados índices médios de evasão durante o período, registrando taxas de 61,5% (Meteorologia), 57,3% (Física), 43,4% (Matemática) e 37,8% (Educação Física Integral), ou seja, com valores que superaram a média geral de evasão da faculdade, que foi de 36,7% (Hashimoto, 2023).

Destacamos que na turma que ingressou no ano de 2014, os cursos de Meteorologia, Física e Matemática apresentaram alta taxa de evasão, sendo de 85,4%, 71,7% e 62,5%, respectivamente.

De maneira geral, evidenciou-se que a evasão é mais expressiva nos dois primeiros anos de cada curso, sendo notáveis os casos dos cursos de Ciência da Computação (50%), Matemática (48%), Meteorologia (57,1%) e Química (50%). Nesses cursos, praticamente metade dos alunos que ingressaram no ano de 2014 abandonaram o curso até o ano de 2015, ou seja, até o final do segundo ano do curso.

Identificamos que a maioria dos alunos que abandonaram os estudos pertencia aos cursos da modalidade licenciatura no período noturno, totalizando 23,49%, seguido pelos cursos de bacharelado no período integral, com 22,45%, e bacharelado/licenciatura no período vespertino/noturno, com 18,29%. Ao analisarmos as desistências conforme a área de conhecimento e o período do curso, constatamos que os índices mais elevados de desistência ocorreram nos cursos da área de ciências exatas, com 23,79% no período noturno e 17,17% no período integral. Por outro lado, os cursos da área de ciências humanas apresentaram os menores índices de desistência, tanto no período integral (4,54%) quanto no período noturno (9,14%).

No que diz respeito às desistências conforme área de conhecimento e modalidade do curso, observamos que o índice mais elevado foi registrado nos cursos da modalidade bacharelado na área de ciências exatas, atingindo 25,28%, enquanto o menor índice de desistências foi identificado nos cursos da modalidade bacharelado na área de ciências biológicas, com 1,64%. Esses resultados, obtidos em nossa pesquisa, alinham-se aos apresentados por Lobo (2012) e Davok e Bernard (2016).

A pesquisa indicou que a maioria dos alunos que abandonaram os estudos não havia iniciado qualquer curso superior anteriormente. Em outras palavras, o curso do qual desistiram

representava a primeira experiência acadêmica no ensino superior para esses alunos. Adicionalmente, observou-se que a maioria dos alunos desistentes dos cursos da faculdade já havia prestado o vestibular pelo menos uma vez, com alguns deles obtendo aprovação, mas posteriormente desistindo do curso. Conclui-se, portanto, que muitos desses alunos enfrentavam incertezas em relação à escolha do curso e, por conseguinte, em relação à carreira profissional a seguir (Hashimoto, 2023).

Ao longo do período examinado, constatou-se que a predominância dos alunos que desistiram era do sexo masculino, com idade entre 19 e 24 anos, abarcando 38,96% do total de estudantes que abandonaram os cursos de graduação da faculdade. No caso de alunas, do sexo feminino, o maior índice de desistências também se concentrou na faixa etária de 19 a 24 anos, alcançando 22,16%.

Ao analisarmos a faixa etária, fica evidente que os índices de evasão estão em conformidade com o número de ingressantes em cada faixa. Existe uma maior quantidade de alunos matriculados nas faixas etárias mais jovens, particularmente até os 24 anos de idade. Em relação ao sexo, observa-se que a evasão é mais prevalente também entre os alunos do sexo masculino, independentemente da faixa etária, conforme corroborado pelos estudos de Silva *et al.* (2022).

Constatou-se que, durante o período analisado, o maior número de desistências ocorreu entre alunos do sexo masculino e de cor branca, representando 44,79% do total de alunos desistentes. Dentre os alunos desistentes que ingressaram nos cursos de graduação entre os anos de 2014 e 2020, 32,94% são do sexo masculino e concluíram o ensino médio em escolas privadas. Em relação às variáveis sexo e tipo de escola de conclusão do ensino médio, observa-se um equilíbrio na quantidade de evadidos por tipo de ensino, embora em maior proporção para alunos do sexo masculino. Estes dados estão em consonância com estudos realizados por Davok e Bernard (2016).

Também analisamos a evasão dos alunos de acordo com o sistema de ingresso adotado no vestibular. O projeto da IES aprovado estabelecia que, em um período de cinco anos, 50% das vagas oferecidas no vestibular seriam destinadas ao Sistema Universal (SU) com alunos provenientes de escolas particulares, enquanto os outros 50% seriam reservados para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em Escolas Públicas (EP).

Dentro das vagas destinadas aos alunos de escolas públicas, 65% seriam reservadas para alunos autodeclarados brancos ou amarelos (SU), e 35% seriam destinadas a alunos autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas (PPI). A IES tinha um prazo de cinco anos para

atingir a meta de inclusão de 50% de estudantes provenientes de escolas públicas, com percentuais específicos a serem alcançados a cada ano (Vasconcelos; Galhardo, 2016).

Com o aumento gradual das vagas reservadas no vestibular para alunos de escolas públicas, de 15% para 50%, entre 2014 e 2018, observou-se também um aumento na taxa de desistência nos sistemas de reserva de vagas para alunos de escolas públicas (EP e PPI). Em 2014, 43,57% dos 15% das vagas destinadas a alunos ingressantes que concluíram integralmente o ensino médio em escolas públicas (EP e PPI) abandonaram o curso. No ano de 2020, essa porcentagem aumentou, chegando a 51,51% de evasão entre os 50% das vagas reservadas para EP e PPI.

Uma grande parcela dos alunos desistentes dos cursos da faculdade declarou no momento da inscrição para o vestibular, possuir uma renda mensal familiar entre 2,0 a 4,9 SM, sendo que 16,58% dos alunos informaram que quatro pessoas viviam dessa renda declarada. Além disso, identificamos que a maioria dos alunos desistentes não exercia nenhuma atividade remunerada quando ingressou no curso e os seus gastos eram pagos pela família. Observamos que a taxa de desistência é mais elevada entre os alunos que trabalhavam e eram o principal responsável pelo sustento familiar, especialmente aqueles admitidos por meio dos sistemas de reserva de vagas destinados a candidatos provenientes de escola pública (EP), em comparação com os alunos que ingressaram pelo sistema universal (SU).

Por fim, em relação à forma como os alunos pretendiam se manter durante o curso, a maioria dos alunos que desistiram dos cursos indicou a intenção de trabalhar, com percentuais de 50,13% (EP), 49,80% (PPI) e 41,96% (SU). Vale ressaltar que 37,41% dos alunos do sistema universal afirmaram que planejavam custear os estudos com recursos fornecidos pelos pais ou responsáveis. Nos sistemas de reserva de vagas para alunos de escolas públicas (EP e PPI), essa porcentagem foi menor, atingindo 23,04% no EP e 15,38% no PPI. Em contrapartida, uma parcela significativa dos alunos dos sistemas de reserva de vagas (EP e PPI) indicou a intenção de se manter na faculdade por meio de bolsas de estudo, com 22,28% no EP e 28,34% no PPI. No caso dos alunos do sistema universal, a porcentagem relacionada a essa opção foi de 14,65%.

Com base nestes dados, e considerando trabalhos de autores como Lobo (2012) e Silva *et al.* (2022), conclui-se que, em geral, os estudantes admitidos pelo sistema universal tendem a apresentar uma situação financeira familiar mais favorável em comparação com aqueles que ingressaram por meio das políticas públicas de ações afirmativas de cotas.

As causas da evasão

A parte final desta pesquisa, foi organizar os dados do questionário on-line institucional, composto por quatro questões fechadas, que foi elaborado e aplicado pela Pró-reitoria de Graduação da IES, com a finalidade de coletar as causas de evasão da IES (Massini-Cagliari *et al.*, 2020). De um total de 1.345 estudantes que abandonaram os cursos de graduação na faculdade analisada e que ingressaram por meio do vestibular entre os anos de 2014 e 2020, 144 alunos optaram por responder voluntariamente às quatro perguntas do formulário.

No que diz respeito à primeira pergunta, que abordava se a escolha de estudar nesta IES foi a primeira opção do aluno, observou-se que, para a maioria dos estudantes que abandonaram os cursos de Ciência da Computação, Educação Física – Período Noturno e Psicologia – Período Integral, a IES não foi a primeira escolha.

A segunda questão centrou-se nos motivos principais pelos quais os estudantes optaram por estudar na universidade, com a maioria indicando que a escolha foi motivada pelo fato de ser uma universidade reconhecida e de qualidade. Uma exceção a esse padrão foi identificada entre os alunos do Curso de Ciências Biológicas – Período Noturno, no qual a maioria dos estudantes que abandonaram indicou ter escolhido a instituição porque está localizada na cidade onde residem (38,5%).

A terceira questão tinha como objetivo identificar se, durante o período em que estiveram matriculados na universidade, os estudantes participaram de atividades relacionadas a projetos de ensino, pesquisa ou extensão universitária. A maioria dos 144 alunos que abandonaram os cursos informou que não se envolveu em atividades de ensino, pesquisa ou extensão universitária. A distribuição percentual das respostas dos estudantes desistentes em cada curso da instituição foi a seguinte: Ciência da Computação (100%), Ciências Biológicas – Período Noturno (83,3%), Educação Física – Período Integral (100%), Educação Física – Período Noturno (66,7%), Física (86,1%), Matemática (81%), Meteorologia (71,4%), Pedagogia (66,7%), Psicologia – Período Integral (100%), Psicologia – Período Noturno (100%), Química (75%) e Sistemas de Informação (87,5%).

Entre os estudantes que desistiram e participaram de atividades durante sua matrícula, a maioria se envolveu em monitoria, projetos de extensão e pesquisa. A análise desses dados destaca a clara urgência da universidade aumentar os investimentos financeiros, bem como estimular de maneira mais efetiva a participação direta dos alunos em iniciativas de ensino, pesquisa ou extensão universitária.

Na quarta e última questão do questionário virtual, as respostas foram agrupadas em fatores internos, externos e pessoais, conforme categorização proposta por Coimbra, Silva e Costa (2021). Os fatores internos estão associados às condições de infraestrutura institucional; os externos referem-se a aspectos sócio-políticos e econômicos; e os pessoais envolvem questões financeiras, escolha da profissão, saúde e desempenho no curso.

De modo geral, os fatores categorizados como pessoais foram os que apresentaram maior incidência, sendo os principais motivos apontados pela maioria dos alunos que abandonaram cada curso: insatisfação com a escolha profissional, insatisfação com o rendimento acadêmico e problemas familiares e de saúde.

No que diz respeito aos fatores classificados como externos, os motivos mais frequentemente mencionados pelos alunos da maioria dos cursos foram as dificuldades em conciliar o trabalho com os estudos, questões financeiras e a distância entre a cidade de origem e o campus universitário.

Em relação aos fatores classificados como internos, os motivos mais mencionados pelos alunos que abandonaram a maioria dos cursos foram: falta de tempo para atividades acadêmicas extracurriculares, dificuldade em acompanhar o conteúdo das disciplinas, insuficiência de tempo para participar em atividades formativas, como pesquisa, estágios e cursos, escassez de atividades práticas e problemas de infraestrutura. Vale ressaltar que um dos elementos também identificados como fator interno para a evasão foi o excesso de aulas teóricas, associado à falta de utilização de novas ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) como metodologia de ensino.

No formulário, também havia a opção "Outros" com espaço para descrever um texto livre. Com base no conteúdo dessas respostas, agrupamos esse motivo como um fator pessoal. Muitos alunos que abandonaram o curso selecionaram essa opção e forneceram textos diversos que não pudemos quantificar. No entanto, os temas mais comuns foram categorizados por palavras-chave. Os motivos de evasão mais citados pelos estudantes que desistiram foram: mudança para outro curso em outra universidade, transferência para outros campi ou cursos da mesma instituição de ensino superior mais próximos à cidade de origem, problemas relacionados à saúde mental e psicológica, participação em greves, dificuldades de relacionamento com professores e falta de oportunidades de trabalho.

É relevante salientar que nos cursos de graduação ofertados no período noturno, os motivos associados à falta de tempo para atividades acadêmicas extracurriculares e às

dificuldades em conciliar o trabalho com os estudos foram os mais frequentemente mencionados pelos alunos que desistiram.

Planejamento de ações visando a prevenção da evasão

Com base nos resultados obtidos, torna-se evidente a urgência da IES alocar mais recursos financeiros e promover ativamente a participação dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária. Além disso, é imperativo investir na preparação do corpo docente para receber essas novas gerações "digitais" de estudantes que estão ingressando nas universidades em uma era contemporânea altamente dinâmica e altamente conectada ao mundo tecnológico. Ademais, é crucial investir em salas de aula inovadoras, providenciando materiais didáticos e recursos tecnológicos, conforme sugerido por Hashimoto (2023).

Quanto aos elementos categorizados como fatores internos de evasão (Coimbra; Silva; Costa, 2021), cabe à IES conceber iniciativas para reformular os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos, tornando-os mais atrativos, contemporâneos e modernos, com uma redução nas aulas teóricas e uma ênfase maior em atividades práticas e extracurriculares.

Para lidar com os motivos de evasão vinculados aos fatores externos (Coimbra; Silva; Costa, 2021) identificados pelos alunos que abandonaram, a IES necessitará buscar, junto à Reitoria, alocar mais recursos financeiros. Isso visa assegurar diversas formas de apoio à permanência estudantil, incluindo auxílios financeiros, investimentos na moradia estudantil e na ampliação da oferta de refeições pelo restaurante universitário no campus.

Considerando que o orçamento da IES possivelmente não seja suficiente para atender integralmente às necessidades de investimento na permanência estudantil, será necessário que a IES promova e apoie ativamente a participação dos alunos, especialmente aqueles provenientes de escolas públicas e de baixa renda, em atividades extracurriculares remuneradas, tais como: projetos de ensino, extensão universitária, pesquisa, intercâmbios e estágios. Os alunos podem ser incentivados a se candidatar a essas oportunidades por meio de editais internos e externos da própria instituição, que são regularmente divulgados e, muitas vezes, têm vagas não preenchidas devido à falta de candidatos.

Em relação aos motivos de evasão classificados como fatores pessoais (Coimbra; Silva; Costa, 2021), a IES deverá implementar ações estratégicas para contribuir com as condições psicossociais dos estudantes. Isso incluirá o estabelecimento de políticas de inclusão e diversidade, assegurando que todos os alunos tenham acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, será necessário promover melhorias na saúde

mental de maneira abrangente, fomentando o diálogo, ampliando discussões de forma democrática, fortalecendo o relacionamento interpessoal e reduzindo conflitos entre professores e alunos, bem como entre os próprios colegas.

Para combater a evasão decorrente de questões pessoais vinculadas ao desempenho acadêmico, uma medida necessária a ser implementada em colaboração com a área de informática da universidade seria a proposição do desenvolvimento de um sistema equipado com algoritmos de inteligência artificial. Esse sistema teria como objetivo rastrear o desempenho acadêmico de alunos que já se evadiram e daqueles que estão em processo de evasão. Essa abordagem visa identificar possíveis casos antes que se concretizem, permitindo a implementação de ações preventivas e de orientação pedagógica, por meio de tutorias, monitorias, mentorias e oferta de disciplinas de nivelamento na formação básica (Hashimoto, 2023). Dessa forma, seria possível mitigar o problema destacado nesta pesquisa, relacionado à elevada evasão nos primeiros anos do curso, ampliando as oportunidades para o pleno desenvolvimento e a permanência dos alunos na faculdade.

Será essencial intensificar os esforços na promoção dos cursos e da IES por meio da realização de visitas monitoradas ao campus, eventos com egressos bem-sucedidos no mercado de trabalho e participação em feiras de profissões. Essas iniciativas visam proporcionar à comunidade interna e externa, especialmente aos alunos que estão concluindo o Ensino Médio, a oportunidade de conhecer as características distintivas dos cursos oferecidos. Tal enfoque busca auxiliar na tomada de decisão quanto à escolha da carreira a ser seguida, contribuindo para evitar a evasão motivada pela insatisfação com a escolha profissional.

Por fim, com o intuito de assegurar a permanência dos alunos já matriculados que expressam insatisfação com a escolha do curso de ingresso, é necessário buscar alternativas legais junto à IES para simplificar e facilitar a permuta de vagas, além de promover a transferência interna entre os cursos. Esse esforço implica desburocratizar o processo, proporcionando opções viáveis para que os alunos possam encontrar uma área que melhor corresponda aos seus interesses e habilidades, conforme já mencionado por Hashimoto (2023).

Considerações finais

Este estudo abrangeu as turmas de ingresso nos vestibulares dos anos de 2014 a 2020, o que limitou a análise do impacto direto da pandemia da Covid-19 na evasão dos cursos da IES. Considerando as mudanças significativas no cenário educacional decorrentes da pandemia, é recomendável dar continuidade à pesquisa com as turmas que ingressaram durante e após esse período pandêmico. Estudos recentes indicam que o isolamento social e algumas adaptações implementadas na metodologia de ensino das disciplinas que foram extremamente necessárias durante a pandemia, podem influenciar nos atuais índices e causas de evasão, especialmente em aspectos relacionados à saúde mental dos alunos.

Os resultados apresentados neste estudo revelaram que o maior índice de desistências ocorreu nos cursos de licenciatura do período noturno, de bacharelado com licenciatura do período vespertino/noturno e de bacharelado do período integral. Ao analisar as desistências por área e período do curso, observou-se que os cursos da área de ciências exatas tiveram os maiores índices de evasão, tanto no período integral quanto no período noturno. Dentre os cursos da área de ciências exatas, os da modalidade de bacharelado apresentaram o maior índice de evasão.

Foi identificado, ainda, que a maioria dos alunos desistentes é do sexo masculino, com idade entre 19 e 24 anos, prevalecendo a predominância também em outras faixas etárias. As alunas do sexo feminino, de igual modo, apresentaram um número significativo de desistências na faixa etária de 19 a 24 anos. Dessa forma, pode-se concluir que há uma maior tendência de desistência entre os alunos do sexo masculino, independentemente da faixa etária.

Observamos um crescimento gradual no número de alunos matriculados por meio de vagas reservadas para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas e, também, para estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Contudo, também foi constatado um aumento no índice de desistência nesses sistemas de reserva de vagas em relação ao sistema universal. Esse cenário foi evidenciado especialmente nos cursos da área de ciências exatas, com destaque para as desistências no sistema de reserva de vagas para os estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

Verificamos ainda que a maior porcentagem de evasão ocorre entre os alunos que não residem em seu município de origem, sendo a maioria proveniente de outras cidades do estado de São Paulo, revelando ainda mais a complexidade e os desafios do combate a evasão.

Concluimos, portanto, que a evasão no ensino superior é um problema que demanda atenção e esperamos que este estudo contribua para a reflexão sobre esse fenômeno, fornecendo

subsídios para futuras pesquisas e implementação de estratégias de políticas públicas de permanência estudantil eficazes para minimizar o problema. É fundamental promover um ambiente acadêmico acolhedor, investir em suporte psicossocial e adotar novas metodologias de ensino, proporcionando maior acesso às oportunidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. B.; SCHIMIGUEL, J. Avaliação sobre as causas da evasão escolar no Ensino Superior: estudo de caso no curso de Licenciatura em Física no Instituto Federal do Maranhão. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 167–178, 2011. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/64>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. A. Questionário de vivências acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 81-93, nov. 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712002000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2023.
- ANDIFES, A.; ABRUEM, A.; SESU/MEC, S. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, SP, v. 1, n. 2, 1996. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/739>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRADLEY, S.; MIGALI, G. The effects of the 2006 tuition fee reform and the great recession on university student dropout behaviour in the UK. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 164, p. 331-356, 2019. Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/eeejeborg/v_3a164_3ay_3a2019_3ai_3ac_3ap_3a331-356.htm. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10260compilado.htm. Acesso em: 12 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Universidade para Todos (PROUNI)**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://accessunico.mec.gov.br/prouni/duvidas#o-prouni>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 11 jan. 2023.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B. E.; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e228764, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WRKk9JVNBnJJsnNyNkFfJQj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 2. p. 503-521, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/5VJRg7PrXDTQ5mYXK95rh8r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2023.

GARCIA, L. M. L. S.; LARA, D. F.; ANTUNES, F. Investigação e análise da evasão e seus fatores motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 26, p. 112-136, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/thxzBNWwkN5bHpSH7cFcmFg/#>. Acesso em: 10 nov. 2023.

HASHIMOTO, M. S. **O perfil dos alunos evadidos dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências – Câmpus de Bauru – Unesp e as possíveis contribuições para políticas voltadas ao enfrentamento desse problema na educação superior pública**. Orientador: Maria da Graça Mello Magnoni. 2023. 136 f. Dissertação (Mestrado em Mídia e Tecnologia) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/67bf2171-f249-40d8-ac70-07f86a1b64a9>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. In: HORTA, C. E. R. (org.). **Evasão no Ensino Superior**. Brasília, DF: Cadernos ABMES, 2012, n. 25, p. 9-58.

MASSINI-CAGLIARI, G.; BARREIRO, I. M. F.; PUTTI, F. F.; VIDOTTI, S. A. B. G.; LEMKE, N.; DOMINGUES, M. A. C.; SILVA, R. C.; HASHIMOTO, M. S. Causas da evasão na graduação da Unesp. In: VALENTINI, S. R.; NOBRE, S. R. (org.). **Universidade em Transformação - Lições das crises**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2020, v. 1, p. 231-246.

RISTOFF, D. I. Considerações sobre evasão. In: RISTOFF, D. I. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular, 1999. p. 119-130.

SALES JUNIOR, J. S.; BRASIL, G. H.; CARNEIRO, T. C. J.; CORASSA, M. A. C. Fatores associados à evasão e conclusão de cursos de graduação presenciais na UFES. **Meta Avaliação**, v. 8, n. 24, 2016. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1073>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS, J. S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 2, p. 385–402, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GMZgPdKRPFGHKcfRrZ6kXKf/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, D. B.; FERRE, A. A. O.; GUIMARÃES, P. S.; LIMA, R.; ESPINDOLA, I. B. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo.

Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 27, p. 248-259, 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KJr3VDQdmbJtXJXYzMJVjcw/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVA, G. P. Análise de Evasão no Ensino Superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 18, n. 2, p. 311-333, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/7wW3qTf6LqYqhnHjnqXN5Td/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SILVA FILHO, R. L. L.; LOBO, M. B. C. M. **Esclarecimentos metodológicos sobre os cálculos de evasão**. Instituto Lobo de Pesquisa e Gestão Educacional, n. 81, 2012. Disponível em:

https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_078.pdf. Acesso em: 13 jan. 2023.

VASCONCELOS, M. S.; GALHARDO, E. O programa de inclusão na UNESP: valores, contradições e ações afirmativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 11, n. esp. 1, p. 285–306, 2016. DOI: 10.21723/RIAE.v11.esp.1.p285.

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8553>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VITELLI, R. F.; FRITSCH, R. Evasão escolar na Educação Superior: de que indicador estamos falando? **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 27, n. 66, p. 908-937, set./dez.

2016. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/4009>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CRedit Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não aplicável.

Aprovação ética: O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da IES e dispensado de avaliação conforme orientam as resoluções vigentes (466/12 e 510/16 do CNS e Sistema CEP/Conep), tendo em vista que não houve intervenção e nem coleta de dados diretamente com seres humanos pelos autores, pois as informações trabalhadas encontram-se no banco de dados da IES.

Disponibilidade de dados e material: Os dados utilizados no trabalho podem ser solicitados por e-mail aos autores.

Contribuições dos autores: Marcelo Setsuo Hashimoto: Coleta, tabulação e interpretação dos dados. Pesquisa do referencial teórico. Análise, construção e revisão do texto; Maria da Graça Mello Magnoni: Pesquisa do referencial teórico. Análise, construção, revisão e sugestões de melhorias no texto. Vera Lucia Messias Fialho Capellini: Pesquisa do referencial teórico. Análise, construção, revisão e sugestões de melhorias no texto.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

